

METODOLOGIAS EMERGENTES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Amauri A. Bássoli de Oliveira*

RESUMO. O presente estudo teve como objetivo apresentar as propostas metodológicas emergentes na área da Educação Física. Caracteriza-se como sendo um estudo do tipo descritivo. Como estratégia metodológica, utilizaram-se a bibliografia específica relacionada ao assunto e a aplicação de um questionário aos idealizadores das propostas apresentadas sobre os pontos: referencial teórico; objeto de estudo; conteúdos básicos; enfoque metodológico; relação professor-aluno; avaliação. Entenderam-se como propostas metodológicas emergentes da área: metodologia aberta; metodologia crítico-superadora; metodologia construtivista e crítico-emancipadora. Como ponto conclusivo, pode-se perceber que, mesmo utilizando-se referenciais teóricos distantes, as propostas têm como objetivo a idealização e a aplicação de uma Educação Física preocupada com a transmissão e a produção de conhecimentos significativos dentro do processo escolar, assim como enfatizar o papel da ação docente, da ação problematizadora e participativa em todas as etapas do ensino.

Palavras-chave: metodologia de ensino, metodologia da Educação Física.

MOST RECENT METHODOLOGIES IN PHISICAL EDUCATION TEACHING

ABSTRACT. The aim of this study is to present and describe the most recently proposed methodologies in Physical Education teaching. The investigative strategy followed was the use of a specific bibliography on the subject and the application of a questionnaire to the proposers of the following topics: theoretical principles; object of the study; basic content; methodological approach; teacher-student relationship; evaluation. Open methodology, critical-overcoming methodology, constructivist methodology and critical-liberating methodology, are considered the most recent methodologies of this field of studies. In conclusion it can be realized that though using dissimilar theoretical principles the propositions have in common the idealization and the application of the kind of Physical Education concerned with transmitting and producing significant knowledge within the teaching process and highlighting the teacher's role of posing problems and requiring participation in all teaching phases.

Key words: teaching methodology, Physical Education methodology.

INTRODUÇÃO

Os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física não diferem substancialmente das demais áreas do conhecimento. A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam

colocadas em prática para o atendimento das exigências que permeiam o mesmo.

As tendências educacionais, discutidas por Libâneo e Saviani, já foram suficientemente apresentadas em bibliografia educacional. Apenas para referência podemos recuperar a classificação organizada por Libâneo (1983) onde mostra que o ensino passou por um período denominado de tradicional, onde apareceram as tendências Liberal Conservadora, Renovada Progressista e Renovada

* Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Doutorando em Educação Física na Faculdade de Educação Física na área de Educação Motora da Unicamp

Não-progressista; e por um período denominado progressista, onde apareceram as tendências Progressista Libertária, Progressista Libertadora e Progressista dos Conteúdos.

Em relação à Educação Física, temos os trabalhos desenvolvidos por Ghiraldelli Jr. (1989) que, a partir de um levantamento histórico, destaca:

... cinco tendências da Educação Física Brasileira: a Ed. Física Higienista (1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 64) e, finalmente, a Educação Física Popular (p. 16).

Dentre as tendências apresentadas por Guiraldelli Jr. pode-se observar na prática cotidiana da Educação Física Escolar, ainda nos dias de hoje, a supremacia da tendência competitivista, ou seja, um ensino “orientado no professor; no produto; nas metas definidas e na intenção racionalista” (Cardoso *et al.*, 1991, p. 40)¹ com promoção do esporte performance tendo o mesmo o caráter de fim e não de meio dentro do processo. A Educação Física escolar segue um contínuo esportivo repetitivo desde a quinta série do primeiro grau finalizando com o enfoque recreativo no terceiro grau (Oliveira, 1992).

E quais seriam os fatores que poderiam estar impedindo que novas tendências educacionais e novas formas de abordagens de conteúdos dentro da escola pudessem ser colocadas em prática?

Para respondermos a esta questão, poderíamos arriscar citando alguns pontos que estariam contribuindo com esse imobilismo pedagógico dentro da área da Educação Física: a falta de preparo que têm os professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas, a falta de interesse em vivenciar novas abordagens metodológicas, comodismo, a condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino, o medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas, pois seria um risco assumir a dúvida frente ao

aluno, quando no entendimento tradicional o professor tem de saber e o aluno apenas aprender.

Assumir uma nova postura educacional, estar aberto a novos entendimentos e práticas pedagógicas, aceitar o aluno como participante e não como objeto a ser lapidado e, aceitar ser também um aprendiz dentro da sala de aula não é uma tarefa fácil de se conseguir. Uma mudança de entendimentos, conceitos e hábitos demandam tempo, muita dedicação e, acima de tudo, muita coragem. Acreditar nesse processo de transformação é acreditar que uma mudança só se dará de forma gradativa e a longo prazo. Esperar mudanças repentinas no processo educacional é ignorar o processo de amadurecimento que cada participante tem de elaborar individualmente e que deve começar no seu próprio interior, para daí poder enxergar-se e enxergar o processo social como um todo.

Entretanto, mesmo frente a este quadro de dificuldades e de incertezas na apresentação de propostas metodológicas, a área da Educação Física tem, nos últimos anos, procurado criar estratégias e apresentar novas formas reflexivas do entendimento e da aplicação da Educação Física na escola. Este esforço, mais uma vez, vemos que tem sido pequeno, frente aos problemas gerais que a área possui em relação ao entendimento de toda a comunidade sobre a Educação Física. Infelizmente, a Educação Física é entendida como atividade dentro do processo educacional, é resolvida como uma prática sem interesse para a formação integral dos educandos e assim por diante. Uma prova bastante evidente deste fato foi a última medida adotada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo que retirou a Educação Física das séries iniciais, através de regulamentação estadual (1995). Isso é prova, mais do que evidente, de que o trabalho que temos pela frente é muito grande e necessita de muita força de vontade, de persistência e, acima de tudo, de competência profissional.

E é contando com a competência profissional que poderemos vir a legitimar a Educação Física dentro do sistema educacional. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – lei 9.394/96) expõe a Educação Física como “componente curricular”, dando-lhe uma posição

¹ Professor organizador do “Grupo de trabalho pedagógico” – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os trabalhos realizados pelo grupo, resultou no livro **Visão didática da Educação Física**, publicado pela editora “Ao Livro Técnico” do Rio de Janeiro, em 1991.

há muito pleiteada pela área. Não é interesse deste estudo discutir a LDB, entretanto, vale comentar que a mesma pode ser lida e interpretada de acordo com certas conveniências (ditatoriais, financeiras, etc.) sucumbindo com interesses da cidadania. Estar atentos a esses riscos é condição fundamental na conquista de um melhor ensino, onde os participantes sejam plenamente respeitados em seus direitos de cidadãos.

Mas, como dito anteriormente, a área tem criado estratégias e encaminhamentos metodológicos diversificados dentro da Educação Física. Podemos dizer diversificados, porém não distantes frente ao objetivo traçado, que seria o de oferecer uma “disciplina” de Educação Física no sistema escolar com enfoque à formação integral dos sujeitos do processo, assim como com um corpo de conhecimentos historicamente produzidos e útil a todos, visando à autonomia no trato com os mesmos.

Hoje, a Educação Física conta com várias propostas metodológicas de destaque. Porém, para o presente estudo destacamos: metodologia do ensino aberta; metodologia crítico-superadora; metodologia construtivista e metodologia crítico-emancipadora.

A seguir, iremos apresentar pontos de destaque dentro de cada uma das tendências metodológicas citadas, enfatizando que os dados aqui apresentados são frutos de respostas oferecidas pelos próprios idealizadores das propostas ao autor. Os pontos a serem apresentados prenderam-se a: **idealizadores da proposta** (os responsáveis pela criação e pela apresentação da proposta); **referencial teórico** (quais os pesquisadores e/ou teorias que embasaram a fundamentação teórica da proposta); **tendência educacional** (dentro das tendências educacionais, como se classificaria a proposta apresentada); **objeto de estudo** (em específico a Educação Física, qual seria o entendimento de objeto de estudo da proposta); **objetivos gerais** (quais são os objetivos gerais que a proposta apresenta para ser trabalhada na Educação Física); **seriação escolar** (a proposta apresenta alguma sugestão de alteração na seriação escolar vigente ou ela se aplica normalmente à mesma); **conteúdos básicos** (quais são os

conteúdos básicos definidos pela proposta para serem trabalhados na Educação Física); **enfoque metodológico** (como é entendido o aspecto metodológico dentro da proposta, procurando apresentar o papel do aluno, do professor, do conteúdo); **relação professor aluno** (como se dá a relação professor-aluno no desenvolvimento da proposta) e **sistema de avaliação adotado** (qual é a forma de avaliação adotada pela proposta).

METODOLOGIA DO ENSINO ABERTO

Idealizadores: Reiner Hildebrandt e Ralf Laging da Alemanha (1986) e Cardoso *et. al.* (1991) – organizador do **Grupo de Trabalho Pedagógico**², UFPe e UFSM, do Brasil.

Referencial teórico: Teoria Sociológica do Interacionismo Simbólico (Mead/Blumer); Teoria Libertadora (Paulo Freire).

Interacionismo Simbólico (Blumer, 1981)

- o atributo simbólico é justificado pela premissa de que os homens agem baseados nos significados em relação a coisas e a pessoas;
- estes significados são adquiridos em interações sociais;
- estes significados podem ser modificados através de processos interpretativos.

Berger e Luckman (1985, p. 98), comentando sobre os significados/símbolos, admitem que:

Os significados institucionais devem ser impressos poderosa inesquecivelmente na consciência do indivíduo. Como os seres humanos são freqüentemente preguiçosos e esquecidos, deve também haver procedimentos mediante os quais estes significados possam ser reimpressos e memorizados, se necessário, por meios coercitivos geralmente desagradáveis. Além disto, como os seres humanos são freqüentemente estúpidos, os significados institucionais tendem a

² Este grupo foi composto pelos professores: Celi Nelza Zulke Taffarel (UFPe), Eliane de Abreu Moraes (UFPe), Mércia do Carmo Andrade (UFPe), Micheli Ortega Escobar (UFPe), (UFPe), Vera Luza Lins Costa (UFPe), Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira, Carlos Luiz Cardoso (UFSM); Dr. Reiner Hildebrandt (professor visitante da Alemanha, na UFSM e posteriormente na UFPe), Venceslau Virgílio Cardoso Leães Filho (UFSM).

ser simplificados no processo de transmissão, de modo que uma determinada coleção de “fórmulas” institucionais possa ser facilmente aprendida e guardada na memória pelas gerações sucessivas. O caráter de “fórmula” dos significados institucionais assegura sua possibilidade de memorização.

Tendência educacional: progressista crítica.

Objeto de estudo: o mundo do movimento e suas implicações sociais.

Objetivos gerais: trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar, aos participante, autonomia para as capacidades de ação.

Seriação escolar: pode ser trabalhada dentro da atual estrutura curricular escolar. Preocupa-se mais em como trabalhar, acessar e tornar significativo os conteúdos aos participantes.

Conteúdos básicos: o mundo do movimento e suas relações com os outros e as coisas; os conteúdos são construídos através de temas geradores.

Enfoque metodológico: desenvolve-se através de ações problematizadoras; as ações metodológicas são organizadas de forma a conduzir a um aumento no nível de complexidade dos temas tratados e realiza-se em uma ação participativa, onde professor e alunos interagem na resolução de problemas e no estabelecimento de temas geradores; o ensino aberto exprime-se pela “subjetividade” dos participantes. Aqui entram as intenções do professor e os objetivos de ação dos alunos.

Cardoso, et al. (1991) – Grupo de Trabalho Pedagógico (UFPe – UFSM)

O Grupo de Trabalho Pedagógico defende uma aula de Educação Física que:

- a) procure uma ligação do aprender escolar com a vida de movimento dos alunos;
- b) não olhe para o esporte só como rendimento;
- c) considere as necessidades e interesses, medos e aflições dos alunos, e que não os reduza a condições prévias de aprendizagem motora;

- d) mantenha o caráter de brincadeira no movimento e na forma natural dos alunos, isto é, que faça com que isso se desenvolva na discussão social;
- e) considere a relação entre movimento, percepção e realização;
- f) possibilite aos alunos a participação em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem.

Relação professor-aluno: estabelece-se dentro de uma ação co-participativa que se amplia de acordo com o amadurecimento e a responsabilidade assumida pelos integrantes do grupo. O engajamento, a competência e a responsabilidade docente são fatores fundamentais para a efetivação e a ampliação das ações pedagógicas no ensino aberto.

Avaliação: privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Livros que tratam do assunto: Concepções abertas no ensino da Educação Física (Hildebrandt e Laging, 1986) e Visão didática da Educação Física (Cardoso, et al., 1991).

METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA

A metodologia crítico-superadora é assim chamada porque tem a concepção histórico-crítica como ponto de partida. Assim como ela, entende ser o **conhecimento** elemento de mediação entre o aluno e o seu **apreender** (no sentido de construir, de demonstrar, de compreender e de explicar para poder intervir) a **realidade social complexa** em que vive. Diferentemente dela, porém, privilegia uma dinâmica curricular que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intenção dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo, espaço pedagógico, ...) e segmentos sociais (professores, funcionários, alunos e seus pais, comunidade e órgãos administrativos, ...). Os seguntes pontos são características dessa concepção de ensino:

Idealizadores: Valter Bracht et al. (1992) – representando, aqui, o grupo conhecido, na área da Educação Física, como **Coletivo de Autores**³.

³ São participantes do grupo “Coletivo de Autores” os seguintes professores: Valter Bracht (UEM), Celi Nelza Zülke Taffarel (UFPe), Carmem Lúcia Soares (Unicamp), Lino Castellani Filho (Unicamp), Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal (Faculdade de Filosofia do Recife), Micheli Ortega Escobar (UFPe). Este coletivo, responde pelo livro *Metodologia do ensino de Educação Física*, São Paulo: Cortez, 1992.

Referencial Teórico: teoria do materialismo histórico-dialético

Tendência Educacional: progressista crítica.

Objeto de estudo: temas inerentes à cultura corporal do homem e da mulher brasileiros, entendendo-a como uma dimensão da cultura. Busca desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da cultura corporal, como parte constitutiva da sua realidade social complexa.

Objetivos gerais: desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da sua cultura corporal, entendendo-a como parte constitutiva da sua realidade social complexa.

Seriação escolar: propõe a estruturação em ciclos de escolarização:

- 1º Ciclo: (pré à 3ª série) – ciclo de organização da identificação dos dados da realidade;
- 2º Ciclo: (4ª à 6ª série) – ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento;
- 3º Ciclo: (7ª à 8ª série) – ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento;
- 4º Ciclo: (2º grau) – ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Conteúdos básicos: são os temas que, historicamente, compõem a cultura corporal do homem e da mulher brasileiros, tais como o jogo, a ginástica, a dança e os esportes.

Enfoque metodológico: propõe olhar para as práticas constitutivas da cultura corporal como “práticas sociais”, vale dizer, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Dessa forma, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura corporal, são vivenciadas – tanto naquilo que possuem de “fazer” corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo “fazer”.

Relação professor-aluno: defende o prevalecer da diretividade pedagógica (Snyders). Cabe ao professor explicar, a *priori*, a intencionalidade de suas ações pedagógicas, pois ela não é neutra. É diagnóstica (parte de uma leitura/interpretação da realidade, de uma determinada forma de estar no mundo), judicativa (estabelece juízo de valor) e teleológica (é repleta de intenções, metas, fins a

alcançar). Tal ação pedagógica tem, no conhecimento sobre a realidade, manifesta pelo aluno, o seu ponto de partida. Como seu horizonte de trabalho pedagógico, tem o de qualificar o conhecimento do aluno sobre aquela mesma realidade – no sentido de dotá-lo de maior complexidade – de tal forma que ela, a realidade, é a mesma ... e é diferente!

Avaliação: privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Livro que trata do assunto: Metodologia do ensino da Educação Física (Bracht, *et al.* 1992).

METODOLOGIA CONSTRUTIVISTA

Apesar de o trabalho não ser considerado totalmente construtivista (pelo próprio autor que não gosta de classificação), denominou-se esse como tal por apresentar, dentro da área da Educação Física, a ligação mais próxima a esta metodologia educacional. A pessoa que iniciou esta tendência foi Emilia Ferreiro, seguida por Ana Teberosky. Hoje, vários grupos de educadores estão trabalhando nesta tendência com o propósito de redirecioná-la e aperfeiçoá-la. Na educação, já se trabalha com a linha denominada de socioconstrutivismo, um avanço, segundo os educadores, do construtivismo original.

Idealizador: João Batista Freire – na Educação Física – (1989).

Referencial teórico: Piaget, especialmente com as obras “O nascimento da inteligência na criança” e “O possível e o necessário, fazer e compreender”.

Tendência educacional: construtivista (com tendência ao socioconstrutivismo).

Objeto de estudo: motricidade humana, entendida como o conjunto de habilidades que permitem ao homem produzir conhecimento e expressar-se.

Objetivos gerais: ensinar as pessoas a se saberem corpo. Ou seja, terem consciência de que são corpo. Mais especificamente, seria ensinar as habilidades que permitem as expressões no mundo.

Seriação Escolar: pode ser adaptada ao currículo atual, mas aponta para alterações no currículo, inclusive na seriação.

Conteúdos básicos: trabalhar, inicialmente, com a cultura dos próprios participantes, de modo a tornar o conhecimento significativo. Trabalhar com a educação dos sentidos, com a educação da motricidade, com a educação do símbolo.

Enfoque metodológico: trabalha com a metodologia do conflito. A partir do que o sujeito sabe, sugerir mudanças no conteúdo, criando o conflito entre o que se sabe e o que é preciso ser aprendido. Do conflito viria a consciência do fazer.

Relação professor-aluno: todos participam do processo de construção do conhecimento.

Avaliação: este aspecto necessita ser ainda melhor trabalhado. O autor da proposta não se sente à vontade para falar do tema, o que não quer dizer que não o domine, apenas ressalta que, para uma tomada de posição, seria necessário uma dedicação especial ao estudo do mesmo.

Livro que trata do assunto: Educação de corpo inteiro (Freire, 1989).

METODOLOGIA CRÍTICO-EMANCIPADORA

Idealizador: Elenor Kunz (1994).

Referencial teórico: teoria sociológica da razão comunicativa (Habermas).

Tendência educacional: progressista crítica.

Objeto de estudo: movimento humano – esporte e suas transformações sociais.

Objetivos gerais: conhecer e aplicar o movimento conscientemente, libertando-se de estruturas coercitivas; refuncionalizar o movimento.

Seriação escolar: não aponta e/ou trabalha alguma proposta neste sentido.

Conteúdos básicos: o movimento humano através do esporte, da dança e das atividades lúdicas.

Enfoque metodológico: opção por uma estratégia didática com as categorias de ação: trabalho, interação e linguagem (Kunz, 1994).

Uma aula deve ter como caminho a ser percorrido em seu desenvolvimento: 1) arranjo material; 2) transcendência de limites pela experimentação; 3) transcendência de limites pela aprendizagem; 4) transcendência de limites criando.

Relação professor-aluno: fundamenta-se dentro de uma ação comunicativa problematizadora, visando a interação responsável e produtiva.

Avaliação: privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Livros que tratam do assunto: Educação Física: ensino e mudanças (Kunz, 1991); transformação didático-pedagógica do esporte (Kunz, 1994).

De acordo com o apresentado, pode-se perceber a existência de outros olhos sobre a Educação Física Escolar. Os autores nos mostram, através de caminhos diferentes de referenciais teóricos, que o objetivo é muito similar em todas as propostas, ou seja, a de oferecer uma disciplina de Educação Física recheada de conteúdos significativos e de fundamental importância aos participantes. É perseguida, em todas as propostas, a autonomia frente aos conhecimentos tratados dentro da disciplina, assim como enfatiza-se a necessidade da seriedade da ação docente e da responsabilidade com o processo ensino-aprendizagem. Um destaque especial sobre esta questão pode ser observado em Kunz (1994, p. 131):

É necessário que cada disciplina se torne um verdadeiro campo de estudos e de pesquisa. Também, para a Educação Física. Afinal de contas, os alunos visitam a escola para estudar e não para se divertir (embora o estudo possa se tornar algo divertido) ou para praticar esportes e jogos (embora esta prática também tenha a sua importância).

Com a afirmativa acima, podemos ver o quanto é necessário que se mudem os paradigmas até hoje praticados pela Educação Física. Se quisermos que a Educação Física realmente tenha um novo entendimento e aceitação junto a toda comunidade, faz-se imprescindível uma retomada de ações metodológicas e de conteúdos significativos. Dentro de todas as tendências metodológicas apresentadas, o papel do professor é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento historicamente produzido e o

conhecimento vivenciado pelos participantes do processo. Os conteúdos e as ações metodológicas são interdependentes, necessitam-se mutuamente e exigem competência e responsabilidade de todos que se envolvem no processo ensino-aprendizagem.

Outro aspecto que não podemos deixar de destacar é o compromisso que Bracht *et al.* (1992) – **Coletivo de Autores** – assume ao apresentar a metodologia crítico-superadora, objetivando a construção de uma sociedade igualitária e dentro da perspectiva socialista. Este compromisso sócio-político está mais claro e explicitado na proposta citada do que nas demais, contudo, pode-se também constatar, junto aos demais idealizadores, que mesmo sem esse compromisso explícito suas idéias voltam-se à construção de uma sociedade mais justa, humana e igual.

Por fim, para servir de alerta e nos precavermos contra visões fantasiosas e ilusórias, Betti (1991, p. 167) afirma:

...o discurso sócio-político, que lidera o processo de transformação na Educação Física brasileira atual, propõe um modelo de personalidade que desenha um homem crítico, criativo e consciente, e os instrumentos disponíveis no processo ensino-aprendizagem, para acionar tais propostas, são a polarização em torno da ludicidade, o controle interno, a não-formalidade, a cooperação, a flexibilidade das regras, a solução de problemas e a honestidade. Pode-se prever um esmorecimento deste discurso se não houver percepção suficiente para acionar esta operacionalização.

Desta forma, como já salientado no início deste trabalho, as novas idéias e as propostas metodológicas sofrem em suas implantações por motivos decorrentes da falta de percepção do papel social que têm a educação e seus integrantes como um todo.

Para olhar a realidade e sobre ela refletir o novo, é necessário que a ousadia suplante o medo. Contudo, para ousar é preciso compromisso e competência, pois, a toda iniciativa mal estruturada, existe um retrocesso perigoso e comprometedor de novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter, *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CARSOSO, Carlos Luiz (org.), *et al.* **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1989.
- HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional da Educação – ANDE**. São Paulo, 3 (6), 1983.
- OLIVEIRA, Amauri Bássoli de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. **Revista da APEF de Londrina**. Londrina, v. VII, n. 13, 1992.